RESUMO
Este artigo discute o papel fundamental da Arte na Educação Infantil, destacando sua relevância para o desenvolvimento integral da criança. Analisa-se a contribuição das práticas artísticas na formação cognitiva, emocional e social, ressaltando também a importância do professor como mediador cultural. O estudo aborda aspectos históricos, teóricos e metodológicos do ensino da Arte, considerando seu impacto na formação cidadã e no estímulo à criatividade. Por meio de revisão bibliográfica e reflexões críticas, conclui-se que a Arte é indispensável para a valorização cultural e para a construção de novas formas de interação com o mundo. Além disso, evidencia-se que a Arte proporciona à criança a oportunidade de expressar sentimentos, desenvolver autonomia e fortalecer vínculos sociais. Sua prática no contexto escolar possibilita múltiplas linguagens de aprendizagem, contribuindo para a inclusão e para o respeito às diferenças. A inserção das artes visuais, musicais e literárias no processo pedagógico amplia horizontes culturais e favorece a construção de identidades mais conscientes. Dessa forma, este trabalho reforça que a Arte não deve ser vista como atividade complementar, mas como parte essencial da formação educativa e cidadã. Constata-se ainda que seu impacto ultrapassa o ambiente escolar, influenciando positivamente as relações familiares, comunitárias e culturais. Assim, a Arte contribui para uma educação mais humana e sensível, capaz de integrar razão, emoção e criatividade.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo da Arte. Educação Infantil. Desenho. Pintura.

ABSTRACT
This article discusses the fundamental role of Art in Early Childhood Education, highlighting its relevance to the child's overall development. It analyzes the contribution of artistic practices to cognitive, emotional, and social growth, while also emphasizing the importance of the teacher as a cultural mediator. The study addresses historical, theoretical, and methodological aspects of teaching Art, considering its impact on citizenship education and the stimulation of creativity. Moreover, it demonstrates that Art offers children opportunities to express emotions, develop autonomy, and strengthen social bonds. Its presence in the school context allows for multiple learning languages, fostering inclusion and respect for diversity. The integration of visual, musical, and literary arts into the pedagogical process broadens cultural horizons and supports the construction of more conscious identities. Therefore, Art should not be regarded as a complementary activity, but rather as an essential part of educational and civic formation. It is also observed that its influence goes beyond the school environment, positively affecting family, community, and cultural relationships. In this way, Art contributes to a more human and sensitive education, capable of integrating reason, emotion, and creativity.

KEYWORDS: Art Study. Early Childhood Education. Drawing. Painting.

INTRODUÇÃO

O ensino da Arte na Educação Infantil é mais do que uma prática escolar: é um processo cultural que possibilita o desenvolvimento integral da criança. Desde cedo, meninos e meninas demonstram interesse por desenhos, rabiscos e pinturas, os quais revelam sentimentos, ideias e percepções sobre o mundo que os cerca. Nesse sentido, a Arte funciona como linguagem e meio de comunicação. Reconhecer a relevância da Arte na infância significa valorizar a imaginação, a criatividade, o pensamento crítico e o respeito às múltiplas formas de expressão.

A arte, ou expressão artística, é um dos maiores instrumentos de avaliação com que o educador pode contar. Por meio dela, pode-se avaliar o grau de desenvolvimento mental dos alunos, suas predisposições, seus sentimentos, além de estruturar a capacidade criadora, desenvolver o raciocínio, a imaginação, a percepção e o domínio mo-

tor da criança.
A criança, mesmo antes de aprender a ler e a escrever, reage positivamente aos estímulos artísticos, pois ela é criadora em potencial. Assim, com transformações nesta etapa do ensino, identificamos a preocupação com a qualidade do ensino artístico, com a produção cultural pelas crianças menores entre 3 e 6 anos, que é uma das vertentes analisadas neste trabalho, ao investigar o ensino da Arte na educação infantil.
A História da Arte é bela e é representada em diversas linguagens. Existe a arte demonstrada em paisagens, na forma do corpo humano, nas construções de monumentos históricos, em desenhos e quadros, em esculturas, e também nas cavernas. De acordo com GOMBRICH (2012):

"Nada existe realmente a que se possa dar o nome de Arte. Existem somente artistas. Outrora, eram homens que apanhavam um punhado de terra colorida e com ela modelavam toscamente as formas de um bisão na parede de uma caverna; hoje, alguns compram suas tintas e desenham cartazes para tapumes; eles faziam e fazem muitas outras coisas. Não prejudica ninguém dar o nome de arte a todas essas atividades, desde que se conserve em mente que tal palavra pode significar coisas muito diversas, em tempos e lugares diferentes" (GOMBRICH, 2012, p. 15).

Para algumas teorias atuais, a Arte é uma forma do ser humano expressar as suas emoções, sua história e sua cultura por meio de várias formas, como na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, entre outros.
O objetivo central deste trabalho é refletir sobre a importância da Arte na formação infantil, analisando seu papel no currículo, a atuação dos educadores e os benefícios de projetos pedagógicos que integram linguagens artísticas. Pretende-se ainda compreender como a Arte contribui para a formação de sujeitos criativos, críticos e conscientes de seu papel social.
Nesse contexto, torna-se indispensável discutir de que maneira a Arte pode ser incorporada à prática pedagógica como elemento formativo e não apenas recreativo. Diversos estudos apontam que, quando a Arte é valorizada desde os primeiros anos de escolarização, a criança amplia sua capacidade de percepção, fortalece a autoestima e aprende a lidar com as próprias emoções. Mais do que um recurso metodológico, a Arte deve ser reconhecida como um direito cultural da infância, garantindo o acesso a diferentes formas de linguagem e expressão. Assim, compreender o lugar da Arte na Educação Infantil é também compreender os caminhos possíveis para a construção de uma sociedade mais sensível, criativa e inclusiva.

ARTE COMO EXPRESSÃO HUMANA

Desde a pré-história, a Arte é utilizada como forma de comunicação, registro e expressão. As pinturas rupestres, esculturas primitivas e rituais artísticos revelam que o homem sempre buscou compreender e representar sua realidade. Ao longo dos séculos, diferentes manifestações artísticas expressaram culturas, crenças e valores. Na educação, resgatar essa dimensão histórica é importante para mostrar às crianças que a Arte acompanha a humanidade desde os seus primórdios, permitindo conexões entre passado e presente.
Segundo Giulio Argan (1992): "A Arte não nasceu adulta e armada do cérebro de Zeus. Formou-se lentamente na consciência e na ação humana; e nunca, nem mesmo nos mais grosseiros impulsos do primitivismo, houve um ato separado da consciência do ato, do sentido, ainda que apenas inicial, de sua historicidade intrínseca".
A Arte surgiu há milhares de anos e passou por uma grande evolução em sua trajetória, ocupando um espaço de destaque na sociedade moderna. Essa evolução não apenas diversificou as formas de expressão, mas também ampliou as possibilidades de interpretação e criação, tornando a Arte um elemento essencial para a construção da cultura e da identidade humana. Mesmo pessoas que acreditam não se interessar por Arte vivem cercadas por ela, muitas vezes sem perceber, pois a manifestação artística vai além de pinturas ou esculturas. A Música, a Dança, o Cinema, o Teatro e outras formas populares demonstram que a Arte é parte integrante da vida cotidiana, refletindo valores, sentimentos e contextos sociais.

Atualmente, a Arte é dividida em clássica e moderna, cada uma com características próprias, mas ambas capazes de provocar reflexão, emoção e aprendizado. A popularização do acesso à informação permite que qualquer pessoa se familiarize com diferentes manifestações artísticas, ampliando a apreciação e o entendimento sobre como a Arte molda culturas, inspira criatividade e fortalece a expressão individual e coletiva. Dessa forma, compreender a trajetória histórica da Arte possibilita que educadores e crianças reconheçam sua importância social, cultural e educativa, promovendo experiências enriquecedoras que estimulam a imaginação, a sensibilidade e o senso crítico desde a infância.Segundo Giulio Argan (1992):

"A Arte não nasceu adulta e armada do cérebro de Zeus. Formou-se lentamente na consciência e na ação humana; e nunca, nem mesmo nos mais grosseiros impulsos do primitivismo, houve um ato separado da consciência do ato, do sentido, ainda que apenas inicial, de sua historicidade intrínseca".

A Arte surgiu a milhares de anos, houve uma grande evolução em sua trajetória, ocupando um importantíssimo espaço na sociedade moderna, haja vista que algumas representações da arte são indispensáveis para os seres humanos.
De acordo com alguns sites que comentam que nem todas as pessoas gostam de arte, mas nem imaginam que não conseguem viver sem ela, pois algumas formas de Arte não se restringem a pinturas ou esculturas, podem também ser representadas por formas mais populares, como na Música, na Dança, pelo Cinema e Teatro. Essas formas de arte são praticadas em todo o mundo e em diferentes culturas. Atualmente a arte é dividida em clássica e moderna e qualquer pessoa pode se informar sobre cada uma delas e apreciar a que melhor se encaixar com sua percepção de arte.

"A Arte não nasceu adulta e armada do cérebro de Zeus. Formou-se lentamente na consciência e na ação humana; e nunca, nem mesmo nos mais grosseiros impulsos operativos do primitivismo, houve um ato separado da consciência do ato do sentido ainda que apenas inicial da sua historicidade intrínseca" Giulio Argan

A HISTÓRIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
No Brasil, a presença da Arte na escola tornou-se obrigatória a partir da Lei 5.692/71, que instituiu a Educação Artística. No entanto, durante muito tempo, a prática esteve vinculada apenas a técnicas manuais, desconsiderando a dimensão cultural e crítica da Arte. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a Arte passou a ser reconhecida como área do conhecimento e componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica.
Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) ampliaram essa visão ao propor diferentes linguagens artísticas no currículo escolar. Isso representou um passo fundamental para a compreensão da Arte como área interdisciplinar e indispensável para a formação integral dos estudantes.
Antes da criação da LDB, algumas propostas ameaçavam tirar o ensino da Arte das instituições escolares, porém alguns educadores lutaram e conseguiram concretizar a obrigatoriedade desta prática:
De acordo com BUORO (2001):

"O objetivo geral dessa nossa proposta de ensino de Artes Plásticas na escola é desenvolver no aluno a percepção visual do mundo e da obra de arte, ampliando seu repertório visual e gráfico, contribuindo para construção de um olhar crítico no exercício de sua cidadania".

Quando nos propomos a estudar a presença da Arte na civilização humana, nos deparamos com uma história de magia, inteligência e evolução do homem consigo e com o universo, determinando a importância do pensamento artístico ao longo da toda a história.
Para aprofundarmos nossos estudos sobre a Arte, devemos nos remeter não somente a épocas, fatos, e estilos, mas aos problemas e soluções artísticas que surgem na vida do homem.
Nos fins do século XIX, na Europa, foram descobertas as primeiras manifestações ar-

tísticas do homem pré-histórico, que já usava a Arte como uma forma de comunicação, estabelecendo um contato do homem com a natureza.
Os primeiros pontos onde estão estas manifestações artísticas são nas cavernas, descobertas entre 30000 e 8000 a. C., localizadas mais precisamente na França (Lascaux e Font de Gaume) e Espanha (Alatamira e Castillo). Lá os trabalhos plásticos, segundo Fusari e Ferraz: "se dividem em duas ordens específicas: as pequenas esculturas e objetos e arte rupestre, que são pinturas, gravações e esculturas". (FERRAZ e FUSARI, 1992, p.20).
A Arte tem função desde os primórdios, como uma construção do conhecimento, da criatividade e da comunicação. As produções artísticas são interpretadas fazendo parte da realidade humana, em um contexto social e amplo, a cada vez mais desenvolvido, pois a medida que o homem evolui, são possíveis novas interpretações de acordo com o pensamento humano, propiciando a relação do homem consigo e do homem com o mundo no qual está inserido.

"A Arte é um vasto campo de conhecimento humano, certamente o mais misterioso e belo de todos" (DEHEINZELIN, 1994, p. 121).

De acordo com Anamélia Bueno Buoro esta nova concepção tem como objetivo a "construção de um olhar", estimulando o aluno a ver, observar, sentir, fazer, expressar e refletir:

"O objetivo geral dessa nossa proposta de ensino de Artes Plásticas na escola é desenvolver no aluno a percepção visual do mundo e da obra de arte, ampliando seu repertório visual e gráfico, contribuindo para construção de um olhar crítico no exercício de sua cidadania" (BUORO, 2001, P.32).

A partir da inclusão da Arte como componente curricular obrigatório, a escola passou a assumir um papel central na formação cultural e estética dos alunos, indo além da mera execução de técnicas manuais. A Arte, nesse contexto, é compreendida como instrumento de ampliação da percepção, da sensibilidade e da capacidade crítica, promovendo o desenvolvimento integral da criança. A prática artística na escola não se limita ao ensino de habilidades técnicas; ela envolve a compreensão de diferentes linguagens e o diálogo com o patrimônio cultural, a história e as expressões contemporâneas.
A introdução da Arte no currículo escolar proporciona aos alunos oportunidades de experimentar, imaginar e refletir, estimulando a criatividade e o pensamento inovador. Por meio de atividades que incluem pintura, desenho, música, teatro e dança, a criança passa a perceber múltiplos modos de expressão, construindo uma identidade cultural mais sólida e consciente. Além disso, a Arte contribui para a formação da cidadania, pois permite o desenvolvimento de atitudes de respeito, empatia e valorização das diferenças.
É importante destacar que o ensino da Arte, quando aliado à interdisciplinaridade, enriquece outras áreas do conhecimento, como a História, a Literatura e a Matemática, oferecendo experiências integradas e significativas. A observação e análise de obras artísticas ajudam a desenvolver o senso crítico e a capacidade de interpretação, preparando os alunos para compreenderem o mundo de maneira mais ampla. Ao explorar a relação entre a Arte e a vida cotidiana, os educadores promovem um aprendizado que vai além da sala de aula, estimulando a reflexão sobre questões sociais, culturais e ambientais.
Portanto, a inserção da Arte na Educação Infantil não apenas valoriza a experiência estética, mas também fortalece habilidades cognitivas, emocionais e sociais. A prática constante de atividades artísticas contribui para a formação de indivíduos criativos, críticos e conscientes de sua responsabilidade cultural, capazes de interagir de forma ética e sensível com a sociedade. Ao integrar a Arte de maneira efetiva ao currículo escolar, a educação garante que as crianças tenham contato com experiências enriquecedoras que moldam seu desenvolvimento integral, promovendo uma compreensão mais profunda de si mesmas, dos outros e do mundo que as cerca.



O homem pré-histórico acreditava ter domínio sobre a alma dos animais, quando fazia suas pinturas nas rochas e cavernas, assim facilitaria a caçada seguinte. Os materiais utilizados para representar as imagens e gravuras eram bastante refinadas pela época, pigmentos retirados do solo, poderiam ser transformados a pó, pedras em lápis, ou ainda misturados em água e vegetais para garantir sua fixação. Esta mistura era aplicada com pinceis feitos de crinas de cavalo ou com os dedos. (KOK, 2000, p. 5).

O PAPEL DO PROFESSOR ARTE-EDUCADOR

O professor de Arte é peça-chave para estimular a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. Seu papel vai além do ensino de técnicas: ele deve atuar como mediador cultural, capaz de promover experiências estéticas e reflexões sobre a sociedade. A formação docente precisa contemplar não apenas conhecimentos artísticos, mas também competências pedagógicas que permitam integrar a Arte ao contexto educacional.

Segundo Paulo Freire (1997): "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender".

No caso da Educação Infantil, este educador tem um compromisso muito mais relevante pois, é necessário que seja polivalente, além da exigência de um investimento emocional, tenha competência em todas as áreas para atuar com crianças de pouca idade ou não, mas acima de tudo ser um profissional comprometido com o desenvolvimento cognitivo, social, psicológico e afetivo destas crianças, dando oportunidades para ela se expressar e interagir com o mundo. Nessa perspectiva, o ensino da arte pode ser a saída para muitos conflitos e outros problemas enfrentados no dia a dia escolar, pois a interação da criança com os demais aspectos da escola, podem ser abrandados sob vários aspectos.

Conforme a teoria de FREIRE (1997) É preciso de acordo com os novos parâmetros da educação que o professor "aprenda a aprender" e "aprenda a ensinar", no entanto, quando procura um curso de formação em Artes, para ser mais específico, uma licenciatura, se depara com um curso ainda em transformação para atender as necessidades, de acordo com a nova LDB, por este motivo é tão difícil ser professor de Arte no Brasil hoje. O que nos mostra Pimentel:

Não será nenhum espanto se nos "novos cursos de licenciatura em Artes Visuais, por exemplo, previstos na LDB forem encontrados resquícios dos cursos polivalentes de Educação Artística, das licenciaturas de Desenho e Plástica ou dos cursos das Escolas de Belas Artes. A mudança nos rótulos não reflete necessariamente uma mudança na essência dos currículos e das disciplinas. Para que haja uma efetiva atualização na concepção dos currículos se faz necessário um maior compromisso dos educadores em Arte envolvidos no processo, um compromisso coletivo com a transformação. (PIMENTEL, 1999, p.42).

O papel do professor de arte na sala de aula implica em saber mediar situações de ensino/aprendizagem entre os aprendizes e a arte, implica também no desenvolvimento dos aspectos cognitivos e afetivos que passam pela relação professor/aluno e aluno/aluno. O professor tem a necessidade de estar atento, ter sensibilidade aguda durante a aquisição dos conhecimentos, fazendo a mediação necessária. Aprender em Arte, significa envolver-se em três eixos de aprendizagem distintos, mas que se complementam entre si: o fazer, o apreciar (fruição) e o refletir sobre as produções históricas e sociais da história da arte, contextualizando os objetos artísticos e seus conteúdos. Por isso, o professor precisa estar em sintonia com seus alunos, fazendo com eles se interessem em gostar de arte, mantenha a curiosidade,

e além de tudo que a situação de ensino aprendizagem acabe gerando esta disposição, pois se o professor não está envolvido com seu trabalho, está sendo "forçado" a tal situação, estes mesmos alunos podem se indispor a esta aprendizagem, criando uma antipatia com a arte.
Cabe ressaltar que se torna cada vez mais necessário que o arte-educador seja, já na formação, instigado à pesquisa, para que o conteúdo se torne um meio e não um fim do processo educacional.
Nesse sentido, RIVERO; GALLO (2004) afirmam que:

É importante que o professor se capacite para a pesquisa e a produção de conhecimentos, transformando e buscando novas metodologias que lhe possibilitem desenvolver um trabalho pedagógico interdisciplinar, transdisciplinar e não como compartimentos estanques. (2004, p. 47)

A CRIANÇA E O UNIVERSO DA ARTE
Na infância, a Arte possibilita que a criança se expresse livremente, manifeste emoções e organize seu pensamento. Desenhar, pintar, modelar e dramatizar são atividades que favorecem a coordenação motora, a percepção estética, o raciocínio e a imaginação. Além disso, as práticas artísticas permitem à criança conhecer-se melhor e interagir com o meio em que vive.
Conforme LOWENFELD (1977): "A conquista da forma é um marco bastante importante na evolução do desenho infantil, dando um novo estímulo para o trabalho. O desenho é expressão espontânea de sua realidade, de sua fantasia, de seus desejos e de seus medos".
A construção da proposta pedagógica em artes já está contemplada na legislação brasileira, haja visto que foi uma ação planejada e de acordo com a necessidade de os alunos aprenderem o conteúdo mínimo no ensino da arte, que é saber fazer a leitura do desenho e observar os inúmeros aspectos que contemplam a criação contida nesta tarefa.

A importância do pensamento artístico como uma modalidade de conhecer e intervir na realidade mostra-se como uma forma de expressão humana ao longo de sua História, como forma de conhecimento e de acesso ao desconhecido (IAVELBERG, 1995, p.93)

Fonte: Google.com



CRIANÇAS CONSTRUINDO ARTE: O DESENHO INFANTIL

A importância do pensamento artístico como uma modalidade de conhecer e intervir na realidade mostra-se como uma forma de expressão humana ao longo de sua História, como forma de conhecimento e de acesso ao desconhecido (IAVELBERG, 1995, p.93)

Como já vimos a Arte faz parte da vida do homem desde os primórdios, quando exercia para o homem pré-histórico uma espécie de mágica sobre a natureza, com suas forças e poderes importantes e com uma função para aquele momento. Desde então, a Arte organiza a vida do homem estando presente na sua história sempre como uma forma de expressão, uma linguagem.
A importância do pensamento artístico se revela nas mãos da criança pequena que ao desenhar coloca seus sentimentos e emoções, além de mostrar como vê o mundo e as coisas que a cercam.

Fonte: Google.com



O desenho é sua principal manifestação artística, não tão contemplada, como precisaria na educação infantil, é uma representação gráfica de real importância no seu desenvolvimento, onde estabelece relações entre si e com o mundo que a cerca.
As obras de artistas usadas em projetos de artes ou em rodas de leituras é um instrumento valioso para o professor, pois através delas ele conduz a criança a um mundo que o artista criou e que ela o interpretará de maneira exclusiva e pessoal, ampliando seus horizontes.
O desenho da criança sofre influências do meio em que vive desde cedo, como por exemplo, todo o mundo visual que conhece produtor de cultura: televisão, cartazes, revistas, jornais, livros gibis, rótulos, vídeos, entre outros. Embora a criança seja autônoma ao desenhar, ela interpreta todas estas informações que recebe e expressa em seu desenho.
No entanto, devido à pouca idade a criança ainda não tem o domínio do traço a fim de elaborar formas desejadas, então sua característica principal é o jogo simbólico: a capacidade de criar símbolos em lugar dos objetos da realidade, o que é normal pela falta de experiência artística. Cabe ao professor direcionar e interferir nos momentos adequados para as crianças se interessarem pela Arte como uma linguagem, dependendo desse direcionamento o professor pode destruir ou incentivar o gosto estético.
Se, pensássemos sobre o papel da escola hoje seria como um agente de aprendizagem e uma instituição mediadora de cultura, e assim saberíamos como o aluno constrói conhecimento artístico e a relevância deste conhecimento para sua formação, o que sabemos que na maioria das creches e pré-escolas não é exatamente esta visão que aparece nos planejamentos e atividades artísticas.

Nos últimos anos, observamos dois grandes equívocos nas pré-escolas: primeiro, a prática da livre expressão onde impera a falsa crença de que a simples ação física sobre os materiais, através de diferentes técnicas, leva à construção do conhecimento em atividades artísticas; segundo a prática voltada para o treino de habilidades e aprendizagem pela cópia do modelo correto do mais simples ao mais complexo. (IAVELBERG,1995, p.94)

Assim, alguns desenhos feitos por crianças de 4 a 6 anos, podem expressar intensamente o mundo imaginário que ela se encontra.

PROJETOS PEDAGÓGICOS E CURRÍCULO DE ARTE

Apesar dos avanços legais e teóricos, ainda existem desafios para a efetivação de um ensino de Arte de qualidade. Muitas escolas tratam a disciplina como secundária, destinando poucos recursos e tempo para sua realização. Além disso, a falta de formação adequada de alguns professores compromete o desenvolvimento de práticas significativas.
Segundo PIMENTEL (1999): “Não será nenhum espanto se nos novos cursos de licenciatura em Artes Visuais forem encontrados resquícios dos cursos polivalentes de Educação Artística”. A mudança nos rótulos não reflete necessariamente uma mudança na essência dos currículos e das disciplinas. Para que haja uma efetiva atualização, é necessário um compromisso coletivo dos educadores em Arte com a transformação”.
O trabalho com projetos pedagógicos em Arte representa uma metodologia inovadora e eficaz para integrar diferentes linguagens artísticas e conteúdos escolares. Projetos de releitura de obras, visitas a museus, produção coletiva de murais, dramatizações e oficinas de música ou dança são exemplos de práticas que promovem experiências significativas e enriquecem o currículo. Essa abordagem permite que a criança explore sua criatividade, desenvolva habilidades sociais e cognitivas, e compreenda a Arte como parte de seu cotidiano. A interdisciplinaridade é um aspecto essencial, pois ao dialogar com disciplinas como História, Geografia e Língua Portuguesa, a Arte amplia as possibilidades de aprendizagem e proporciona conexões entre diferentes áreas do conhecimento. Além disso, o desenvolvimento de projetos pedagógicos possibilita aos alunos o exercício da autonomia, da colaboração e do pensamento crítico.
Segundo IAVELBERG (2003): “Aprender em Arte significa envolver-se em três eixos de

aprendizagem distintos, mas que se complementam entre si: o fazer, o apreciar (fruição) e o refletir sobre as produções históricas e sociais da história da arte, contextualizando os objetos artísticos e seus conteúdos".

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Apesar dos avanços legais e teóricos, ainda existem desafios significativos para a efetivação de um ensino de Arte de qualidade. Muitas escolas ainda tratam a disciplina como secundária, destinando recursos e tempo insuficientes para sua prática, o que compromete o aprendizado e o desenvolvimento integral da criança. Além disso, a formação inicial de alguns professores não contempla adequadamente aspectos históricos, teóricos e metodológicos da Arte, limitando a aplicação de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Outro desafio está relacionado à valorização social da disciplina, pois muitas vezes a Arte não é reconhecida como essencial no processo educativo.

Segundo PIMENTEL (1999): "Não será nenhum espanto se nos novos cursos de licenciatura em Artes Visuais forem encontrados resquícios dos cursos polivalentes de Educação Artística. A mudança nos rótulos não reflete necessariamente uma mudança na essência dos currículos e das disciplinas. Para que haja uma efetiva atualização, é necessário um compromisso coletivo dos educadores em Arte com a transformação".

Portanto, superar esses desafios exige planejamento, investimento em formação continuada e valorização da Arte como componente curricular fundamental, promovendo práticas significativas e garantindo que todos os alunos tenham acesso a experiências artísticas enriquecedoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arte é essencial na Educação Infantil, pois possibilita o desenvolvimento integral da criança, estimulando não apenas habilidades cognitivas, mas também emocionais, sociais e motoras. Ela amplia a percepção de mundo dos alunos, permitindo que expressem sentimentos, ideias e compreendam diferentes culturas e contextos históricos. Mais do que um recurso didático, a Arte deve ser entendida como uma linguagem universal, capaz de transformar a experiência de aprendizagem e favorecer a construção de uma identidade cultural consciente.

O ensino de Arte deve ser reconhecido como um direito da criança e como prática pedagógica transformadora, que contribui para a formação de cidadãos críticos, criativos e sensíveis às questões sociais e culturais.

Segundo Buoro (2001), "a Arte permite desenvolver o olhar crítico e a sensibilidade do aluno", reforçando seu papel educativo. Para que isso se concretize, é fundamental valorizar a atuação do professor arte-educador, garantindo formação adequada, recursos didáticos apropriados e condições estruturais que permitam o desenvolvimento de projetos pedagógicos significativos. Esses projetos devem integrar diferentes linguagens artísticas, como música, dança, teatro, artes visuais e literatura, promovendo experiências interdisciplinares que enriquecem o currículo e estimulam múltiplas formas de expressão.

Dessa forma, a Arte deixa de ser vista apenas como atividade complementar ou recreativa, passando a ocupar o lugar de destaque que merece na formação das crianças. Ao reconhecer a importância da Arte na educação, instituições, educadores e famílias contribuem para uma prática pedagógica mais humana, criativa e inclusiva, que prepara os alunos para se tornarem indivíduos reflexivos, participativos e culturalmente conscientes.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio. História da Arte como História da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996.

BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC, 1997.

BUORO, Anamélia Bueno. O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da Arte na escola. São Paulo: Cor-

tez, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

IAVELBERG, Rosa. Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LOWENFELD, Viktor. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Limites em Expansão: licenciatura em artes visuais. Belo Horizonte: C/Arte, 1999.